

A PEDRA E A PALAVRA: SUBSÍDIOS PARA A GESTÃO AMBIENTAL DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE PACUJÁ-CE

Sara Nascimento Oliveira¹(Ciências biológicas. Bolsista BICT/FUNCAP); Thiago de Albuquerque Lima³ (Bolsista de mestrado)

Maria Somália Sales Viana² (Doutora. Professora orientadora pelo curso de ciências biológicas)

^{1 e 2} Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, CE

³ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Os fósseis são importantes testemunhos da história evolutiva da Terra, cientificamente fundamentais para a compreensão dos ambientes pretéritos. Na região noroeste do estado do Ceará, a Formação Ipu (Siluriano da Bacia do Parnaíba) destaca-se pela presença de inúmeros moldes de anêmonas-do-mar associados a rastros de invertebrados marinhos. Esta unidade litoestratigráfica é a mais antiga do Grupo Serra Grande, sotoposta pelas formações Tinguá e Jaicós, compreendendo 350 m de arenitos depositados em uma variedade de ambientes: glaciais, fluviais e deltaicos. Seus terrenos afloram quase que exclusivamente em uma estreita faixa na extremidade leste da bacia, bordejados por rocha do embasamento, porém estendendo-se, ao norte, desde a região de Santana do Acaraú até os terrenos mais altos do município de Ipu e adjacências. O município de Pacujá abriga dois importantes sítios paleontológicos da Formação Ipu com abundância e preservação excepcional de seus fósseis. Por sua importância geológica e paleontológica estes locais são considerados patrimônio natural da União, via legislação brasileira que considera fósseis e sítios paleontológicos como patrimônio cultural assegurado pela Constituição Federal. Apesar da existência de uma proteção legal, o desconhecimento sobre a importância deste patrimônio, a ausência de áreas de proteção e legislação municipais específicas, tem possibilitado ações de depredação. Na localidade de Zipu, parte do afloramento contendo icnofósseis foi destruída por uma ação do município para o alargamento de uma estrada dando origem a um processo administrativo por parte do Ministério Público Estadual (MPE). Este trabalho objetivou o levantamento de informações geoambientais da localidade como base para a construção de Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), parte integrante do processo de licenciamento ambiental exigido pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). A partir de literatura específica e de bancos de dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Instituto Nacional de Meteorologia

(INMET) foram pesquisadas informações sobre clima (pluviometria/ evaporação, temperatura, insolação e ventos), domínio morfoclimático, bacia hidrográfica, relevo, solo, hidrografia e cobertura vegetal. Aspectos zoológicos não foram observados pois não influenciavam sobre o objeto do licenciamento. Foram também feitas duas visitas de campo para levantamento de informações mais específicas do local e arredores: delimitação da área, georreferenciamento, observação e registro fotográfico dos afloramentos, bem como avaliação dos níveis de degradação. Os dados foram tabulados e comporão o PRAD que será apresentado pelo município ao MPE. Este trabalho contribuirá com a gestão territorial e o desenvolvimento sustentável local, podendo subsidiar ações estratégicas de geoconservação e economia criativa (geoturismo).

Palavras-chave: Fósseis; geoconservação; gestão ambiental.

Agradecimentos: Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo apoio financeiro à pesquisa com a bolsa de iniciação científica do primeiro autor (FUNCAP-IC0-0203-00006.01.06/23); à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de Mestrado do terceiro autor (CAPES 88887.714312/2022-00); a Luís Henrique Ximenes pela ajuda com informações fitogeográficas, à Prefeitura Municipal de Pacujá e a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) pelo apoio nesta pesquisa.